

Exclusão Financeira No Município De Três Rios – RJ: Características e Determinantes Intraurbanos¹

Teófilo Henrique Pereira DE PAULA²
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

José Leonardo MACRINI³
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Roberto SANTOLIN⁴
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Cinthia RODRIGUES⁵
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

RESUMO: Aspectos estruturais do mercado local de ativos, como o grau de acesso aos bens e serviços financeiros por parte dos residentes, desempenham um papel fundamental na determinação do bem-estar econômico local. Em outros termos, a exclusão financeira, entendida em linhas gerais como a falta de acesso ou o acesso precário aos bens e serviços financeiros, debilita as relações de financiamento, dificultando o processo de criação de novos ativos. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma avaliação do acesso a bens e serviços financeiros no município de Três Rios (RJ), procurando identificar as suas especificidades locais intraurbanas. Espera-se que esta investigação possa contribuir para o delineamento de políticas públicas voltadas para a questão da exclusão financeira e para um aprimoramento do planejamento urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Exclusão Financeira; Desenvolvimento Econômico; Economia Urbana.

JEL CLASSIFICATION: R10, R11, R51

¹ O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos em Moeda e Desenvolvimento sediado no Instituto Três Rios/UFRRJ, com apoio da Faperj na concessão de bolsa de Iniciação Científica.

² Doutor em Economia pelo Cedeplar/UFMG e Professor Adjunto do Instituto Três Rios (ITR) da UFRRJ. E-mail: teohpaula@gmail.com.

³ Doutorado em Engenharia Elétrica pela PUC-Rio e Professor Adjunto do Instituto Três Rios (ITR) da UFRRJ. E-mail: lm.macrini@gmail.com.

⁴ Doutor em Economia pelo Cedeplar/UFMG e Professor Adjunto do Instituto Três Rios (ITR) da UFRRJ. E-mail: robertosantolin@gmail.com.

⁵ Discente do curso de Ciências Econômicas ITR/UFRRJ e bolsista IC Faperj. E-mail: cin.roliveira@gmail.com.

1. Introdução

O acesso a bens e serviços financeiros por parte de uma população é antes de tudo uma questão de cidadania. Não obstante, uma deficiência neste quesito tem diversas implicações que afetam o bem-estar econômico, particularmente no que se refere à economia local. Primeiro, representa uma ineficiência alocativa, dado que a exclusão financeira impede que recursos e capacitações locais sejam utilizados em sua plenitude. Segundo, em economias de crescimento acelerado pode ensejar uma fragilidade financeira que se manifesta no mercado de ativos local, particularmente no mercado imobiliário, uma vez que debilita o processo de financiamento, isto é, a canalização das novas rendas para a geração de novos ativos. Sem esta última, os ativos locais já existentes tendem a uma supervalorização nominal, constituindo ameaça à solidez da estrutura patrimonial de famílias e de empresas, bem como impondo dificuldades ao planejamento e à organização do espaço urbano.

Neste sentido, o presente trabalho se dedica ao caso da cidade de Três Rios – RJ. O município de Três Rios situa-se no centro-sul do estado do Rio de Janeiro, em uma região privilegiada por ser entroncamento de rodovias e ferrovias, com saídas para vários estados brasileiros. A cidade possui 77432 habitantes (IBGE, 2010) e se encontra em pleno desenvolvimento e expansão comercial, cultural e financeira. Seu comércio varejista atende às pequenas cidades que a circundam, constituindo centro de referência comercial para parte do sul fluminense e do interior do estado de Minas Gerais. Em 2005 o município foi beneficiado pela "Lei Rosinha" (4.533/05), que reduziu de 19% para 2% a base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS). Desde então a cidade tem experimentado um acelerado crescimento econômico, alavancado pela instalação de inúmeras empresas atraídas pelos fatores acima mencionados e particularmente pelo incentivo fiscal.

Naturalmente, a questão da exclusão financeira pode ser estudada em qualquer espaço econômico. Não obstante, o que torna a cidade de Três Rios especialmente interessante é o fato de ter tido a sua economia amplamente impactada pelo grande incentivo fiscal de redução do ICMS. Este evento modificou o esquema de incentivos, particularmente no que se refere às decisões de cunho locacional. Iniciou-se assim, um intenso influxo de capital e mão de obra, cujas decisões de localização têm influenciado as transformações do espaço urbano. Entender a dinâmica deste processo, particularmente no que se refere às atividades de financiamento subjacentes, faz-se relevante no sentido de aumentar o grau de inclusão social, que passa pela inclusão financeira, aprimorar os mecanismos de financiamento da economia local e fornecer subsídios para um eficiente planejamento urbano.

Assim, o presente trabalho propõe-se identificar no município de Três Rios as áreas em que a exclusão financeira está mais presente, procurando destacar os seus determinantes e diferenças locais intraurbanas. Após esta breve introdução, o trabalho encontra-se dividido da seguinte forma: a seção 2 faz uma síntese da discussão sobre o tema da exclusão financeira. A seção 3 descreve a metodologia utilizada. Na quarta seção, realiza-se uma descrição das informações obtidas e propõe-se uma interpretação dos resultados, seguindo-se algumas palavras a título de conclusão.

Por fim, cabe destacar que os resultados apresentados no presente trabalho fazem parte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida no âmbito do *Grupo de Estudos em Moeda e Desenvolvimento/ITR/UFRRJ*, contando ainda com suporte da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ (De Paula, 2015).

2. Exclusão Financeira e o Financiamento do Desenvolvimento Urbano

Nos últimos vinte anos, a pesquisa sobre as relações entre moeda e desenvolvimento regional e urbano experimentou grandes transformações, combinando períodos de euforia e marasmo. No início dos anos 1990, há um ressurgimento do interesse na temática relativa ao papel da moeda e do sistema financeiro na configuração dos territórios, especialmente entre os geógrafos econômicos. As razões para este ressurgimento são várias, tal como apontado por Martin (1999).

No entanto, dois fatores merecem destaque, todos com implicações territoriais importantes: i) as profundas transformações tecnológicas ocorridas no sistema financeiro, que possibilitaram não somente o armazenamento de uma quantidade sem precedentes de informações, como também que volumes enormes de recursos financeiros fossem transferidos de um lado para outro do planeta quase que instantaneamente combinada e realimentada pelo processo de liberalização financeira ocorrido em quase todos os países do mundo, reforçado e respaldado pela frenética movimentação de capitais entre países; e ii) o crescente papel da dimensão financeira nas crises econômicas recentes. Este quadro praticamente impôs aos acadêmicos especializados em economia regional e/ou geografia econômica a necessidade de entender melhor o papel da moeda e do sistema financeiro na configuração espacial da economia.

Diversas linhas de investigação foram desenvolvidas ao ponto de Martin (1999) afirmar, ao final dos anos 1990 que uma nova subdisciplina da geografia econômica havia surgido. Dentre estas, no leito da investigação sobre o processo de financeirização e suas consequências espaciais, emerge a discussão sobre exclusão financeira. Segundo Leyshon (2008:447) exclusão financeira seria “*those processes by which individuals and households face difficulties in accessing financial services*”. Posteriormente Dymksi (2007a, 2007b) ampliou este conceito para incluir não somente o acesso, mas também o uso de serviços financeiros que, muitas vezes, se verifica de forma precária e/ou predatória.

Tendo em vista a financeirização das atividades em geral e cotidianas, em particular que acabam por imprimirem um conteúdo financeiro na grande parte das relações sociais, a exclusão financeira ocasiona consequências no próprio circuito da exclusão social, reforçando-a ou mesmo induzindo-a. Essa exclusão não pode ser caracterizada de forma homogênea e absoluta, mas deve ser vista dentro do contexto de diversas formas de participação social e econômica, o que definirá a natureza da demanda por serviços financeiros sejam estes meios de pagamento, poupança, seguro ou crédito (De Paulae Crocco, 2013; Crocco, 2014). Reconhece-se, portanto, que as necessidades de inclusão financeira têm natureza heterogênea, de acordo com as especificidades do modo de inclusão socioeconômica em cada espaço regional. Por exemplo, microagricultores no sertão nordestino têm demanda financeira distinta de microempresários populares de regiões metropolitanas, assim como estas diferem da demanda dos jovens, dos idosos e dos profissionais do lar, em cada uma dessas localidades. Em consequência disso, as ações que compõem um projeto de inclusão financeira devem ser capazes de reconhecer essa heterogeneidade.

O outro alicerce teórico da presente proposta refere-se à Hipótese da Instabilidade Financeira (HIF), cujos fundamentos foram estabelecidos por Minsky (1975, 1982, 1986) e que constitui uma das mais proeminentes formulações teóricas da vertente pós-keynesiana. De acordo com esta proposta uma robustez financeira, que inicialmente caracteriza uma economia, dará lugar ao longo do tempo a um sistema cada vez mais frágil, processo este que

tende a se verificar no decorrer das fases de expansão. No início, os portfólios são robustos e os ativos são precificados de forma conservadora. No decorrer da fase de expansão, agentes menos capacitados são incluídos nos portfólios, enquanto o valor dos ativos se descola do seu custo de reprodução. Este distanciamento não poderá persistir infinitamente; em algum momento chegará a um nível crítico em que as expectativas se reverterão. Uma piora nas condições de financiamento se verifica, impactando negativamente as expectativas de retorno das firmas e reduzindo os incentivos ao investimento.

A conseqüente redução da demanda agregada deteriora as condições de solvência das firmas, empurrando o sistema para uma situação de fragilidade financeira. O processo ganha características cumulativas via elevação do *spread* bancário e racionamento de crédito. Uma crise financeira dá lugar então a uma crise na produção. Ao final do período de crise, a robustez financeira será recuperada por meio da exclusão do mercado de um grande número de firmas situadas nos regimes financeiros inferiores, reiniciando o processo. A implicação elementar da HIF é de que o comportamento maximizador de lucro de firmas e bancos é, em sua natureza, um fator de instabilidade, gerando endogenamente crises financeiras periódicas com reflexos na economia real.

Dymski (1998), entretanto, ressalta que o trabalho de Minsky é a-espacial, isto é, supõe implicitamente que o ciclo se desenvolve em uma economia fechada e homogênea. Argumenta que os desequilíbrios comerciais e os fluxos de fatores transfronteiriços devem ser levados em consideração, ou seja, que a fragilidade financeira pode ser intensificada por desequilíbrios nos fluxos de poupança e fatores entre regiões/países. A possibilidade de emergência de uma crise financeira, bem como a capacidade de reação a essa depende não apenas do ciclo econômico, mas do sucesso da referida economia em mediar as tensões entre os setores financeiro e real inerentes a economias com fronteiras. Tal mediação dependeria, particularmente, da forma como o sistema financeiro se estrutura na referida região de modo a contribuir para a canalização dos influxos de poupanças e reservas para o investimento. O autor argumenta que as diferenças entre países/regiões quanto às “condições de fronteira” e estrutura do setor bancário implicam a necessidade de se espacializar a HIF.

Nesta perspectiva, o ciclo minskyano pode ser caracterizado como um processo de distanciamento entre a valorização nominal e o ritmo de crescimento da oferta de novos ativos reais. A capacidade de reação a este processo depende de quão bem posicionada está a economia para criar ativos reais, isto é, para transformar a entrada de recursos em novos ativos ao invés de meros direitos de propriedade. Uma economia de *boom* é caracterizada por elevados influxos de recursos e quando o sistema financeiro interno falha na transformação deste influxo em ativos reais estabelecem-se as bases para a formação de uma “economia de bolha”.

O arcabouço introduzido por Dymski e Veitch (1996) destaca o papel do fator terra, uma vez que o crescimento econômico invariavelmente envolve o crescimento urbano. Os autores destacam as particularidades dos ativos geográficos, isto é, os bens físicos de longa vida útil, como as construções residenciais e não residenciais. O investimento nestes ativos tem como característica a irreversibilidade e a presença de externalidades de área (*spillovers*), isto é, da presença ou não de outros ativos na área. Tais aspectos constituem fatores de incerteza e, portanto, combustível para o exercício de atividades especulativas. O financiamento do investimento em ativos geográficos depende não somente das características do tomador como também envolve considerações sobre a área em que o projeto se localizará. Empréstimo com sucesso para ativos geográficos implica não somente comprometer recursos com a obtenção de informações, como também, a coordenação do empréstimo com empréstimos realizados por concorrentes na área de modo a capturar as externalidades

positivas e evitar as negativas. Assim, a acumulação de ativos geográficos suficiente para acompanhar os influxos de riqueza depende de quão bem coordenada é a estrutura financeira, de modo a tornar mais atrativo o investimento em ativos reais *vis-à-vis* os ativos financeiros.

Por fim, a relação entre a fragilização financeira e a exclusão financeira é estabelecida em Dymski (2007b). A partir do princípio de que a exclusão financeira não se refere somente à falta de acesso, mas também a um acesso precário ou predatório aos bens e serviços financeiros, o autor argumenta que nos últimos anos tem ocorrido uma mudança de estratégia no setor bancário, resultando em uma segmentação no mercado de crédito. Mais especificamente, a ideia de um mercado de crédito representativo não mais se aplica. Potenciais tomadores de crédito invariavelmente serão alocados em pelo menos dois grupos distintos. No primeiro se encontrariam aqueles cujos ativos e posições financeiras são considerados seguros, ou seja, aqueles a quem se atribuiria um “bom risco” e que as instituições financeiras gostariam de estabelecer relações sustentáveis de longo prazo. No outro grupo (os financeiramente excluídos, segundo a conceituação mais ampla) se encontrariam aqueles cujos níveis de renda seriam suficientemente baixos ao ponto de que os contratos seriam firmados com a esperança única de se obter o máximo de retorno no curto prazo de modo a compensar os problemas de insolvência que inevitavelmente surgirão ao longo do tempo. O caso do *subprime* no mercado imobiliário americano, que acabou por desencadear a crise de 2008 constitui um exemplo oportuno.

Considerando-se toda a complexidade e incertezas que envolvem o desenvolvimento urbano, parece claro que mercados de crédito com forte presença de emprestadores do segundo grupo dificultará o processo de criação de novos ativos. Assim, quando este cenário se verifica em economias de rápido crescimento o potencial de geração de bolhas de ativos é elevado, colocando em risco a solidez da estrutura patrimonial de famílias e empresas, bem como, precariza a evolução do espaço urbano.

3. Material e Métodos

3.1. Análise de Agrupamentos

A análise de agrupamentos, também conhecida como análise de conglomerados ou *cluster*, tem como objetivo dividir os elementos da amostra, ou população, em grupos de forma que os elementos pertencentes a um mesmo grupo sejam similares entre si com respeito às variáveis (características) que neles forem medidas, e os elementos em grupos diferentes sejam heterogêneos em relação a estas mesmas características (HAIR JR *et al*, 2009).

Dessa forma, é necessário definir um critério a ser utilizado para decidir até que ponto dois elementos de um conjunto de dados podem ser considerados como semelhantes ou não. É necessário considerar medidas que descrevam a similaridade entre elementos amostrais de acordo com as características que neles foram medidas. Ao considerar que para cada elemento amostral têm-se informações de *p*-variáveis armazenadas em um vetor, a comparação de diferentes elementos amostrais poderá ser feita por meio de medidas matemáticas (métricas), que possibilitem a comparação de vetores, como as medidas de distância. Assim, pode-se calcular as distâncias entre os vetores, de observações dos elementos amostrais e agrupar aqueles de menor distância.

No presente artigo a amostra está separada em duas categorias, quais sejam, excluídos e não excluídos financeiramente. Assim, opta-se pelo método não hierárquico das *k*-Médias (Johnson & Wichern, 2002). Basicamente, cada elemento amostral é alocado ao *cluster* cujo

centróide (vetor de médias amostral) é o mais próximo do vetor de valores observados para o respectivo elemento. O método é composto de quatro passos:

- i) Primeiramente escolhem-se k centróides, chamados de “sementes” ou “protótipos”, para se inicializar o processo de partição;
- ii) Cada elemento do conjunto de dados é, então, comparado com cada centróide inicial, por meio de uma medida de distância Euclidiana. O elemento é alocado ao grupo cuja distância é a menor;
- iii) Após o passo ii), para cada um dos n elementos amostrais, recalcula-se os valores dos centróides para cada novo grupo formado, repete-se o passo ii), considerando os centróides destes novos grupos;
- iv) Os passos ii) e iii) devem ser repetidos até que todos os elementos amostrais estejam “bem alocados” em seus grupos, isto é, até que nenhuma realocação de elementos seja necessária.

3.2. Dados

Para o desenvolvimento do trabalho as seguintes fontes de informações foram utilizadas: i) fontes secundárias para a obtenção de informações sobre renda, população, indicadores de desenvolvimento, estrutura etária, dentre outras. Particularmente, utilizou-se o sítio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; ii) fonte primária, por meio de pesquisa de campo, com aplicação de questionário. A elaboração do questionário teve como base pesquisa realizada pelo Banco Mundial (World Bank, 2005), já aplicado em 148 países, o que permitiu a comparação entre países quanto ao problema da exclusão financeira. A sua aplicação em Três Rios objetivou incluir características próprias da economia local, bem como identificar geograficamente as áreas mais vulneráveis no que se refere à exclusão financeira e, portanto, passíveis de implementação de políticas públicas.

Os dados da pesquisa foram extraídos de uma população de mais de 70.000 pessoas no Município de Três Rios. A população-alvo são todas as pessoas com faixa etária de 15 anos ou mais. O tamanho de amostra a ser selecionado contempla 386 entrevistas considerando um erro de 5% com coeficiente de confiança de 95%. O procedimento realizado foi de entrevistas individuais, o questionário aplicado está no Anexo 1 do presente trabalho. O levantamento inicial foi realizado ao longo do mês de maio de 2015. A seleção da amostra foi baseada na probabilidade proporcional ao tamanho dos bairros e regiões da cidade. Levou-se em conta também a distribuição da população em relação ao gênero, idade, escolaridade e classe de rendimentos. Para estratificação de classes sociais em A, B, C, D e E aplicou-se o “Critério Brasil” de acordo com as definições estabelecidas em ABEP (2015).

Os questionários são aplicados de acordo com as seguintes zonas de classificação: Região 1: Centro, Região 2: Central, Região 3: Zona Leste I, Região 4: Zona Leste II, Região 5: Zona Norte, Região 6: Zona Oeste e Região 7: Zona Sul. A divisão das localidades obedece à distribuição do Censo 2010, definido pelo IBGE, e estão classificadas por regiões com maior densidade populacional e que, portanto, apresentam valores para as variáveis socioeconômicas. A regionalização detalhada, a partir de bairros e localidades, aplicada ao município de Três Rios está descrito a partir da Tabela 1.

Tabela 1 –Regionalização do Município de Três Riossegundo critério de densidade populacional.

REGIÃO 1	Centro
REGIÃO 2 - Região Central	Caixa D'água, Jardim Primavera, Ladeira das Palmeiras, Morro da C.T.B, Portão Vermelho e Vila Estrela
REGIÃO 3 - Zona Leste I (Vila Isabel)	Barros Franco, Cariri, Jaqueira, Morada do Sol, São Carlos, Morro do Sargento, Morro dos Caetanos, Palmital, Residencial Vila Nova, Santa Cecília, Pátio da Estação,e Vila Isabel
REGIÃO 4 - Zona Leste II	Ataúlfo, Hermogênio Silva, Parque dos Ipês, Rua Direita, Triângulo, Ponte das Garças, Ponto Azul, Pilões, Moura Brasil, Vale das Palmas, Vila Paraíso
REGIÃO 5 - Zona Norte	Santa Terezinha, Mutirão, Monte Castelo, Vale Esperança, Boa União, Purys, Alto Purys, Mirante Sul e Cidade Nova
REGIÃO 6 - Zona Oeste	Cantagalo, Santa Rosa, Vale dos Barões, Habitat, Passa Tempo e Werneck Marine
REGIÃO 7 - Zona Sul	Margem Direita, Nova Niterói e Nova Três Rios
Fonte: Elaboração própria a partir de informações de IBGE (2010)	

Para a definição do plano amostral foram reunidas informações a partir do cadastro básico agregado no setor censitário que permite o menor recorte territorial de áreas urbanas e rurais, de modo a possibilitar compreender as características específicas das regiões e de aplicá-las à totalidade da população. A amostra total corresponde a 385 entrevistados e, como relatado, levou-se em conta também a distribuição da população em relação ao gênero, idade, escolaridade e classe de rendimentos. O zoneamento destas regiões pode ser verificado por meio do Anexo 2, pelo qual, está indicado a região de aplicação dos questionários, segundo o critério de regionalização adotado no presente trabalho.

A seleção das variáveis seguiu a abordagem de Anderloni et al. (2006) pela qual as seguintes formas de exclusão financeira são apontadas:

- i) Acesso geográfico: refere-se à existência ou não de agências e/ou postos de atendimento em uma determinada área geográfica;
- ii) Exclusão de acesso: restrição de acesso a serviços bancários resultantes de processos de avaliação de risco por parte dos bancos (custo de avaliação pode ser elevado - *redlining*);
- iii) Exclusão por condicionantes: situação onde os condicionantes atrelados a produtos ofertados fazem com que estes não atendam às necessidades de alguns grupos de clientes;

- iv) Exclusão por preço: incapacidade de determinados grupos de indivíduos terem acesso a serviços financeiros, devido ao valor de comissões e/ou tarifas associadas a produtos e serviços;
- v) Exclusão por marketing: situação onde alguns segmentos do mercado são excluídos pela forma como vendas e publicidades são direcionadas; e
- vi) Auto Exclusão: situação onde parcela da população se recusa a procurar bancos porque acreditam que suas demandas por produtos e serviços serão recusadas.

Este entendimento permite a conceitualização da exclusão financeira que leva em conta tanto o acesso quanto o uso de serviços financeiros. A partir dos apontamentos de Anderloni *et al.* (2006), inicialmente, foram consideradas pertinentes, aos objetivos de avaliação de exclusão financeira, as seguintes variáveis (Perguntas do Questionário, ver Anexo I) para análise de Agrupamentos (*clusters*):

- Pergunta 8: Está empregado no momento?
- Pergunta 10: Seu trabalho é formal?
- Pergunta 11: Qual a sua condição de moradia?
- Pergunta 15: Possui conta corrente?
- Pergunta 21: Qual instituição financeira, ou canal de relacionamento, você considera mais importante?
- Pergunta 23: Realizou algum tipo de empréstimo ou obtenção de crédito nos últimos 12 meses por meio de alguma das seguintes alternativas?
- Pergunta 25: Qual a sua principal fonte de renda atualmente?
- Pergunta 26: Como você recebe a sua renda?
- Pergunta 27: Como você paga as suas despesas?
- Pergunta 28: A água utilizada na sua casa é proveniente de:
- Pergunta 29: Qual o tipo de calçamento da rua onde você reside?

A significância estatística das variáveis na formação dos *clusters* é realizada por meio do teste não paramétrico, para duas amostras independentes, de Mann-Whitney.

4. Resultados Empíricos

A Tabela 2 apresenta uma comparação entre os dados agregados do Município de Três Rios e o Brasil. De acordo com os dados de World Bank (2005) 43% dos brasileiros possuem conta corrente. Dos que não possuem, 63% gostariam de ter uma conta bancária, destes, 31% não o tem por insuficiência de renda ou pelas elevadas tarifas. Para a população de Três Rios, a proporção de indivíduos que possuem conta bancária está acima da média nacional, em 57,3%. No entanto, a quantidade de pessoas, que não possuem conta corrente, mas que desejam possuir conta bancária é bem inferior à média nacional, em 42,7%. Curiosamente, a motivação de não possuir conta corrente em Três Rios é praticamente o dobro da média

nacional, 59,9%, quando o motivo é “ Insuficiência de renda ou não querem, ou não podem arcar com as tarifas bancárias”⁶.

Tabela 2: Indicadores de Exclusão Financeira do Município de Três Rios (RJ), para o ano de 2015, em comparação aos indicadores sobre Exclusão Financeira do Brasil para o ano de 2006. Dados em %.

Indicadores	Brasil	Três Rios
Possuem conta corrente	43	57,3
Gostariam de possuir conta corrente (dentre os que não a possuem)	64	42,7
Não possuem conta corrente por insuficiência de renda ou pelas elevadas tarifas (dentre os que não a possuem)	31	59,9
Solicitação de crédito formal	15	17,06
Solicitação de crédito para urgências pessoais	44	52,3
Lotéricas, lojas e farmácias como instituição financeira.	47	28,2
Salário como principal fonte de renda	66,7	49,0
Pensão e seguro social como principal fonte de renda	15	25,0
Solicitou algum crédito nos últimos 12 meses	15	43,5
Recebimento de renda em dinheiro	68	61,4
Recebimento de renda via depósitos	24	35,2

Fonte: Dados do Município de Três Rios: Elaboração dos autores a partir dos dados da pesquisa de campo. Dados do Brasil obtidos a partir de World Bank(2005).

No Brasil, 15% afirmaram ter solicitado crédito formal e dessa observação 15% foi requerido nos últimos doze meses, enquanto que em Três Rios 17,06% dos entrevistados responderam ter solicitado algum tipo de empréstimo nos últimos doze meses, nos quais mais da metade desse valor representa empréstimo com desconto em folha de pagamento, em 12,6%. As urgências pessoais apareceram em 44% dos entrevistados no Brasil como motivo pelo qual foi necessária a solicitação de empréstimo, estatística um pouco abaixo de Três Rios que registou 52,3% das respostas, seguido de 14,8% da reforma de imóveis como justificativa.

Neste contexto, cabe destacar que os empréstimos predatórios tem sido uma prática bastante usual pelos bancos. Muitas vezes, esse tipo de empréstimo não é concedido por empresas bancárias, acarretando em fraudes ou omissão de informações, e até mesmo em excessivas taxas que resultam em expressivos danos líquidos ao tomador. O empréstimo com desconto em folha de pagamento pode ser considerado um tipo de empréstimo predatório tendo em vista que, pelo não pagamento da família, a diferença entre o que o valor emprestado e o montante recebido passa a ser elevado em função das altas tarifas, incluindo as multas.

⁶O percentual de 59,9% divide-se em: (i) acreditam ter renda insuficiente ou dificuldade de comprovação de renda, em 35,2% dos casos, (ii) alto custo para manter uma conta bancária ativa, totalizando 24,7%. Ou por basicamente não ter interesse em adquirir, em 28,4%.

A pesquisa aponta que as compras parceladas é uma opção para 24,9% dos trirrienses, dos quais 42,7% dos entrevistados que não possuem conta bancária acabam por recorrer a carnês como instrumento para adquirir determinados produtos. Dada a facilidade que representam os postos alternativos para o pagamento de contas e a não necessidade de se vincular à algum banco, 47% das observações no Brasil utilizam as lotéricas, lojas e farmácias como instituição financeira. Em Três Rios estas aparecem como principal meio para a realização de transações financeiras, em 28,2%, posto que, a lotérica isoladamente aparece em 38,6% das respostas, contra 31,6% das pessoas que indicaram ser as agências bancárias a principal instituição financeira. A forma de pagamento mais utilizada para fazer frente às despesas diárias é o dinheiro, com 90,4%, apenas 1,8% usam os caixas eletrônicos para realizar pagamentos e 3,4% alegam usar cartão de crédito.

A Tabela 2 ainda apresenta uma estimativa acerca do nível de renda dos entrevistados, em que 67,7% dos brasileiros têm o salário como principal fonte de renda, destes, 15% dos entrevistados indicaram ser a pensão e seguro social. Em Três Rios, 49% responderam ter como principal fonte de renda o salário, seguido de 25% que recebem seguro social, contra 41,5% que indicaram não estar trabalhando. Dos desempregados, 41,9% não estão procurando emprego e 10,3% estão aposentados. Em relação aos indivíduos que estão empregados, a profissão doméstica apareceu com maior número de observações, 12,7% das mulheres entrevistadas se intitularam como “do lar”, ao passo que, 58,2% das pessoas empregadas afirmaram que trabalham de modo formal e 41,8% não possuem contrato de trabalho e/ou carteira assinada.

A Tabela 3 avalia as características socioeconômicas do Município de Três Rios, segundo os critérios de divisão regional discutidos na seção 3 deste trabalho. Entre os entrevistados, 80% afirmaram sempre residir na cidade. Dos 20% de migrantes, 25% vieram à cidade por motivos de emprego e 11% para estudar. No que se refere à origem dos migrantes, foi constatado que mais da metade migraram do interior do estado do Rio de Janeiro, e em torno de 30% de outros estados, particularmente São Paulo e Minas Gerais, e 3,8% da capital do Rio de Janeiro. A situação socioeconômica dos migrantes captados na presente amostra corresponde em sua maioria à baixa renda, concentram-se nas regiões Zona Leste I e Zona Oeste, mais especificadamente nos bairros Vila Isabel e Habitat.

Os dados indicam que 70,1% dos entrevistados da Região 6 declararam-se “Não Brancos”, o que corresponde a serem negros, pardos ou indígenas. A menor observação deste indicador foi observada na Região 1, de 44,6%. As regiões R2, R3 e R6 se situaram estatisticamente entre 57% e 70%. Na Região 4, 58,3% dos respondentes possuem grau de escolaridade entre analfabeto a ensino médio incompleto, por sua vez, na Região 6, este índice foi de 62,1%, enquanto na Região 1, em 48,9%. Nas Regiões 2 e 3 esta estatística foi bem próxima, em 33,3% e 33,9%, enquanto que a Região 5 está bastante acima da Região 7, com 41,8% e 28%, respectivamente.

Dos entrevistados, o menor número de contemplados que possuem emprego formal se concentra na Região 6, em 42,3%; seguido da Região 4, em 48,1%. A Região 7 registra a maior observação de pessoas com emprego formal, em 75,6%, por sua vez, a Região 5, tem este indicador em 71,4%. Mais de 90% dos entrevistados da Região 4 corresponderam às classificações C, D e E, definidas pelo Critério Brasil; 85,4% dos participantes na Região 6 se enquadram nessa combinação, enquanto que na Região 3, cerca de 67% fazem parte desta classificação. As Regiões 2 e 7 variam dois pontos percentuais, a primeira situa-se em 74% e a segunda em 76%. A Região 5 aponta que aproximadamente 30,9% dos entrevistados tem como origem de sua renda diárias, atividades informais, aposentadorias e seguro social. Na

Região 4, este indicador foi de 38,9% das respostas, enquanto nas Regiões 1 e 2 ambas as estatísticas se situaram em torno de 43%.

Tabela 3 - Indicadores Socioeconômicos no Município de Três Rios, para o ano de 2015, segundo critério de densidade populacional dividido em Regiões. Dados em %.

	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7
Cor: Não Branca.	44,6	59,2	57,8	83,4	81,8	70,1	56,0
Escolaridade: analfabeto até ensino médio incompleto.	48,9	33,3	33,9	58,3	41,8	62,1	28,0
Emprego: Informal.	48,9	40,9	30,4	51,9	28,6	57,7	24,4
Critério Brasil: Classes C, D e E.	87,2	74,0	66,9	91,7	83,4	85,4	76,0
Origem da renda: Diárias, Atividades Informais, Aposentadorias, Seguro Social.	42,6	44,4	31,1	38,9	30,9	46,4	36,6

Nota: R1, R2, R3, R4, R5, R6 e R7, representam, respectivamente, Região 1, Região 2, Região 3, Região 4, Região 5, Região 6 e Região 7 referente aos bairros/localidades estabelecidos na Tabela 1 do presente trabalho.
Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da pesquisa de campo.

A Tabela 4 apresenta os indicadores de exclusão financeira divididos por Regiões no Município de Três Rios. Tais indicadores indicam que a Região 4 apresenta o maior número de observação para pessoas que não possuem conta corrente, em 61,1%, seguido da Região 1 em 57,4% das respostas. A Região 2 registra o maior número de pessoas com acesso à conta corrente, 77,8% das respostas; seguido das Regiões 3 e 7 que apresentaram incidência de 69,4% e 60%, respectivamente.

Conforme ilustrado na Tabela 4, o motivo para não ter conta corrente se concentram nas razões “Renda insuficiente e custo elevado” tem maior significância na Região 4, em 76,2%, e na Região 5, em 69,6% dos entrevistados. Enquanto “Estar negativado” é a resposta predominante nas Regiões 2 e 7. A utilização de agências bancárias para transações financeiras teve maior frequência na Região 2, em 55,6%, e na Região 7, em 44%. Por sua vez, a Região 6, possui a metade neste indicador, com 20,7%, para qual, 74,7% das respostas conta como o uso das lotéricas, lojas e farmácias como principal instituição financeira de relacionamento. As Regiões 5 e 6 apontam 78,2% e 74,7%, respectivamente, neste indicador.

Na Região 1, cerca de 8,7% dos entrevistados indicaram utilizar o transporte público como principal meio de transporte à instituição financeira, sendo essa observação mais expressiva nas Regiões 4 e 6, em 66,7% em ambas as localidades. Nas Regiões 1 e 2, o motivo que suporta o menor número de observação deve-se ao fato dos respondentes de tais regiões residirem próximo a instituição bancária, que geralmente, concentram-se na parte central do município. Na Região 6 os empréstimos realizados que combinam desconto em folha, compras parceladas e empréstimos em financeiras, aparece em 39% das respostas, ao passo de 25% nas Regiões 4 e 5.

Dentre os critérios de regionalização adotados no presente trabalho, a Região 3 foi aquela que aparentemente apresenta a maior concentração de pessoas com alto rendimento. Não por acaso, também é o maior número de pessoas com empréstimos realizados, a segunda região em que há o maior número de pessoas com conta corrente e, ao mesmo tempo, é a

região que não possui incidência de indivíduos na condição “Negativado”. As Regiões 1 e 4 aparentam concentrar os indivíduos de menor poder aquisitivo. Entretanto, a concentração de indivíduos com baixo poder aquisitivo não foi determinante para explicar o motivo da exclusão financeira.

Tabela 4 - Indicadores de Exclusão Financeirano Município de Três Rios, para o ano de 2015, segundo critério de densidade populacional dividido em Regiões. Dados em %.

	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7
Não possui conta corrente.	57,4	22,2	30,6	61,1	45,5	47,7	40,0
Agência bancária como principal instituição financeira de relacionamento.	36,2	55,6	37,6	22,2	21,8	20,7	44,0
Lotéricas, lojas, farmácias e supermercado como principal instituição financeira de relacionamento.	61,7	40,7	62,4	77,8	78,2	74,7	56,0
Transporte público como principal meio de transporte à instituição financeira.	8,7	22,2	37,6	66,7	47,3	66,7	28,0
Empréstimos realizados: desconto em folha, compras parceladas e empréstimo em financeiras.	29,7	44,4	48,7	25,0	25,5	39,0	48,0
Motivo para não ter conta corrente: renda insuficiente e custo elevado.	67,8	0,0	47,0	76,2	69,6	60,5	57,2
Motivo para não ter conta corrente: Estar negativado.	3,6	16,7	0,0	4,8	0,0	11,6	14,3

Nota: R1, R2, R3, R4, R5, R6 e R7, representam, respectivamente, Região 1, Região 2, Região 3, Região 4, Região 5, Região 6 e Região 7 referente aos bairros/localidades estabelecidos na Tabela 1 do presente trabalho.
Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da pesquisa de campo

Finalmente as Tabelas 5 e 6 apresentam os percentuais de *clusters* dos indivíduos classificados como Não Excluídos Financeiramente e Excluídos Financeiramente. A construção da Tabela 5 foi realizada a partir da estatística de Mann-Whitney, a qual, apontou ao nível de 1% de probabilidade, que as seguintes variáveis apresentam diferenças estatisticamente significativas entre os grupos classificados como Excluídos e Não Excluídos Financeiramente: (i) Estar empregado; (ii) Se o Trabalho é Formal ou Informal; (iii) Se Possui Conta-Corrente; (iv) O Canal de Relacionamento mais Importante; (v) Fonte de Renda Principal; e (vi) Como paga a Suas Contas. Por sua vez, a Tabela 6 foi construída a partir das informações de classificação de classes, pelo Critério Brasil, e por localização da Região de Moradia. Tais variáveis também demonstraram diferenças estatisticamente significantes, ao nível de 1% de probabilidade pelo critério Mann-Whitney. As seguintes variáveis não foram consideradas estatisticamente significativas: (i) Condições de moradia ($p\text{-valor} < 0.140$); (ii) Realização de Empréstimos nos Últimos 12 meses ($p\text{-valor} < 0.260$); (iii) Água Utilizada na Residência ($p\text{-valor} < 0.999$); e (iv) Calçamento da Rua ($p\text{-valor} < 0.811$).

**Tabela 5–Indicadores Socioeconômicos da Estatística Cluster dos Indivíduos
Classificados como Não Excluídos Financeiramente e Excluídos Financeiramente no
Município de Três Rios, para o ano de 2015. Dados em %.**

	Não Excluídos Financeiramente			Excluídos Financeiramente		
	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
Está Empregado?						
Sim	143	79,4	79,4	70	56,0	56,0
Não	37	20,6	100,0	55	44,0	100,0
Seu Trabalho é Formal?						
Sim	118	65,6	65,6	60	48,0	48,0
Não	62	34,4	100,0	65	52,0	100,0
Possui Conta Corrente?						
Não	67	37,2	37,2	59	47,2	47,2
Sim	101	56,1	93,3	59	47,2	94,4
Mais de Uma	12	6,7	100,0	7	5,6	100,0
Qual sua Principal Fonte de Renda Atualmente?						
Salários	121	67,2	67,2	54	43,2	43,2
Diárias	2	1,1	68,3	12	9,6	52,8
Renda: atividades empresariais	12	6,7	75,0	4	3,2	56,0
Renda: atividade informal	12	6,7	81,7	15	12,0	68,0
Renda de aplicações financeiras/aluguéis	1	0,6	82,2	2	1,6	69,6
Seguro Social	16	8,9	91,1	11	8,8	78,4
Aposentadoria	3	1,7	92,8	24	19,2	97,6
Outros	11	6,1	98,9	2	1,6	99,2
Dependente	2	1,1	100,0	1	0,8	100,0
Qual o Canal de Relacionamento Mais Importante?						
Agência Bancária	57	25,7	25,7	48	57,8	57,8
Financeira	1	5	26,1	-	-	-
Correios	3	1,4	27,5	-	-	-
Lotéricas	94	42,3	69,8	16	19,3	77,1
Lojas/Farmácias /Supermercados	66	29,7	100	19	22,9	100
Como você paga suas despesas?						
Dinheiro	156	86,7	86,7	115	92,0	92,0
Cartão de Crédito	9	5,0	91,7	3	2,4	94,4
Cheque	7	3,9	95,6	4	3,2	97,6
Caixas Eletrônicos	7	3,9	99,4			
Internet	1	0,6	100,0	3	2,4	100,0

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da pesquisa de campo

De acordo com a estatística *cluster*, os dados apresentados na Tabela 5 não oferecem características socioeconômicas dominantes que tendem a caracterizar a exclusão financeira. Por exemplo, o percentual de indivíduos excluídos financeiramente na condição de empregados, foi de 56%, e de não empregados 44%. As mesmas características se mantêm para indivíduos formalizados, ou mesmo se possuem conta corrente, assim como para as outras variáveis apresentadas. Isto por sua vez, pode ser um indicador que o tamanho da renda, ou o local em que o indivíduo reside, podem ser características mais relevantes para delimitarem a condição de exclusão financeira, uma vez que, os componentes da análise *cluster* combinaram um número relativamente alto de variáveis para indicar a exclusão.

A Tabela 6 avalia a concentração de exclusão financeira apontada pela análise *cluster* de acordo com a divisão em classes de renda, por meio do Critério Brasil, e da localização geográfica de moradia do respondente. Pode-se verificar que a principal concentração de exclusão financeira ocorre em indivíduos classificados como classe D/E, cerca de 62,7%, seguido por indivíduos nas classes C1 e C2, 45,7% e 42,5%, respectivamente. Por sua vez, a análise *cluster* indica que a principal concentração regional de indivíduos excluídos financeiramente encontra-se nas Regiões 1, 2 e 4; enquanto as Regiões 7, 3, 5 e 6 possuem as maiores proporções de indivíduos na condição de não exclusão financeira. Tais resultados reforçam as análises anteriores já apresentadas em termos do padrão espacial de exclusão financeira motivada pelas condições estabelecidas na Tabela 4 do presente trabalho.

Tabela 6–Divisão de Classes de Renda e Regionalização da Estatística Cluster dos Indivíduos Classificados como Não Excluídos Financeiramente e Excluídos Financeiramente no Município de Três Rios, para o ano de 2015. Dados em %.

	Não Excluídos Financeiramente		Excluídos Financeiramente	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Critério Brasil				
A	13	100	0	0
B	52	88,2	7	11,8
C1	38	54,3	32	45,7
C2	46	57,5	34	42,5
D/E	31	37,3	52	62,7
Regiões				
Região 1	17	37,8	28	62,2
Região 2	10	45,5	12	54,5
Região 3	60	66,7	30	33,3
Região 4	13	48,1	14	51,9
Região 5	23	65,7	12	34,3
Região 6	42	60,9	27	39,1
Região 7	15	88,2	2	11,8

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da pesquisa de campo

5. Conclusões

O presente trabalho realizou uma análise acerca de possíveis concentrações de indivíduos excluídos do sistema financeiro na cidade de Três Rios (RJ). Para tanto, inicialmente, adotou-se uma estratégia, pela qual, comparou-se os dados de exclusão financeira do município em relação aos indicadores do Brasil. Grande parte dos índices obtidos em Três Rios foram relativamente próximos indicadores do Brasil. Notoriamente, dois indicadores se afastaram da média nacional, quais sejam, “Gostariam de possuir conta corrente(dentre os que não a possuem) ” e o indicador “Não possuem conta corrente por insuficiência de renda ou pelas elevadas tarifas (dentre os que não a possuem) ”. Tais informações podem indicar que os episódios de exclusão financeira do Município de Três Rios possuem motivações diferentes em relação à média nacional.

Mais especificamente, os episódios avaliados neste trabalho, pelos quais indivíduos situados em regiões de baixa renda não possuem conta corrente, em função do alto custo para se ter acesso à serviços oferecidos pelos bancos, está associado ao termo exclusão financeira, conforme definido por Dymiski (1998). Cabe destacar que os indivíduos com baixo poder aquisitivo passam a fazer uso de microcréditos que podem ser, em alguma medida, uma forma de intensificar a questão da pobreza. Maiores taxas cobradas pelas instituições financeiras por menores volumes de transações realizadas pelos clientes, tendem também a excluir o agente do sistema financeiro quando o mesmo passa ser classificado como “Negativado”. Este fato pode ser acentuado pela premissa de que indivíduos com baixa renda são passivos que representam custos adicionais no caso de se tornarem inadimplentes. Neste caso, o acesso aos serviços bancários, na ótica do ofertante, impõe custos repassados aos clientes de baixa renda, uma vez que os bancos buscam compensar a inadimplências de terceiros.

6. Referências Bibliográficas

ABEP, Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. “Alterações na aplicação do critério Brasil”, disponível em <http://www.abep.org/criterio-brasil>. Acesso em maio de 2015.

ANDERLONI, L. ET. AL. (2006) *New Frontiers in Banking Services: emerging needs and tailored products for untapped markets*, Nova York, Springer.

CROCCO, M. Globalização, Financeirização, Sistemas Financeiros e seus Rebatimentos no Território. Laboratório de estudos em moeda e território – LEMTe/Cedeplar/UFMG, mimeo, 2014.

De PAULA, T. H. & CROCCO, M. “Financing and productive diversity: an agent-based model with emergent cyclic fluctuations”. *Revista de Economia Contemporânea*, Instituto de Economia/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, 2013.

De PAULA, T. H. “Exclusão financeira e bolha de ativos em economias de crescimento acelerado: o caso do município de Três Rios (RJ)”. *Projeto de Pesquisa Faperj APQ1* (Edital 2014). Departamento de Ciências Econômicas – DCEEX/ITR/UFRRJ, Mimeo, 2015.

LEYSHON A, French S, and SIGNORETTA P. “Financial exclusion and the geography of bank and building society closure in Britain”. *Transactions of the Institute of British Geographers* 33: 447–465, 2008.

MARTIN, R. "The new economic geography of money". In: R. Martin (Ed.), *Money and the Space. Economy New York*, USA: John Willey & Sons, p. 3 – 27, 1999.

DYMSKI, G. "Exclusão e eficiência: a transformação global do core banking, um estudo para o Brasil". Em: De Paula, L. F. e Oreiro, J. (Org.) (2007), *Sistema Financeiro: uma análise do setor bancário brasileiro*, 2007a.

DYMSKI, G. A. From financial exploitation to global banking instability: two overlooked roots of the subprime crisis. *Working Paper*, University of California, Center Sacramento, Sacramento, 2007b.

DYMSKI, G. "Economia de bolha e crise financeira no Leste Asiático e na Califórnia: uma perspectiva espacializada de Minsky". *Economia e Sociedade*. Campinas, (11): 73-136, 1998.

DYMSKI, G. & VEITCH, J. Financial transformation and the metropolis: booms, busts, and banking in Los Angeles. *Environment and Planning, A*, 28, 1996, p. 1233-1260.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. "Censo demográfico", 2010.

MINSKY, H. "John Maynard Keynes". New York: Colombia University, 181p, 1975.

MINSKY, H. "Can "it" happen again? Essays on instability and finance". New York: M. E. Sharpe, 301p, 1982.

MINSKY, H., "Stabilizing an unstable economy". New Haven: Yale University Press, 353p, 1986.

WORLD BANK. "Brazil: Access to Financial Services". Coordinator, Anjali Kumar. Washington, DC: World Bank, 2005.

Anexo 1: Questionário Aplicado

Instituto Três Rios – ITR/UFRRJ
Grupo de Estudos em Moeda e Desenvolvimento
PET Conexões de Saberes – PET/ITR

Pesquisa: Avaliação do acesso a bens e serviços
financeiros no município de Três Rios – RJ

Data: ____/____/____; Número: _____

Entrevistador: _____

População alvo:

- residentes no município de Três Rios;
- maiores de 15 anos.

OBS: marcar mais de uma opção quando for o caso.

1) Rua: _____

2) Bairro: _____

3) Sexo: () F; () M

4) Raça/Cor:
() Preto; () Branco; () Pardo; () Indígena.

5) Idade: _____

6) Qual a sua escolaridade⁽¹⁾:
() Analfabeto/Fundamental I incompleto;
() Fund. I completo/Fund. II incompleto;
() Fund. II completo/Médio incompleto;
() Médio (ou técnico) completo;
() Superior incompleto;
() Superior completo/ Pós-graduação.

7) Profissão: _____

8) Está empregado no momento?
() Sim; (**Pular para questão 10**)
() Não.

9) Está procurando emprego no momento (caso não esteja empregado)?
() Sim;
() Não.

10) Seu trabalho é formal? Tem contrato de trabalho, carteira assinada, firma registrada...?
() Sim;
() Não.

11) Qual a sua condição de moradia?
() Casa Própria;
() Aluguel;
() Outro: _____

12) A quanto tempo reside em Três Rios?

A _____ ano(s);
() sempre residiu. (**Pular para a questão 15**)

13) Município de Residência Anterior:

14) Motivo da Mudança:
() Emprego; () Estudo; () Outro.

15) Possui Conta-corrente?
() não; (**Pular para a questão 18**)
() sim;
() mais de uma.

Banco(s): _____

16) Qual o tipo da conta?

- () Básica/comum;
- () Salário;
- () Universitária;
- () Conta Poupança;
- () Especial⁽²⁾

17) Para que você usa a conta?

- () Receber salário e/ou outras rendas;
- () Receber transferências do Governo (ex: pensões, aposentadorias etc);
- () Realizar transferências e pagamentos;
- () Fins comerciais/empresariais (formal ou não);
- () Para realizar investimentos financeiros;
- () outro.

(Pular para questão 20)

18) Caso não possua uma conta-corrente, deseja possuir?
() Sim; () Não.

19) Porque não possui?
() Renda insuficiente ou dificuldade de comprovação de renda;
() Custo elevado (tarifas e outras taxas bancárias);
() Não tem comprovante de endereço;
() Dificuldade de acesso à rede bancária (ex: distância, dificuldade deslocamento...);
() Está “negativado” (nome no SPC, Serasa etc);
() Não tem interesse.

20) Os itens abaixo são produtos e serviços oferecidos por bancos e outras instituições financeiras. Você possui algum destes?

- () Cartão de crédito; Quantos? _____
- () Investimentos (CDBs, Ações, Fundos etc)
- () Previdência Privada (PGBL, VGBL);
- () Consórcio;
- () Título de capitalização⁽³⁾;
- () Seguro: () Vida; () Automóvel; () Residencial

21) Qual instituição financeira, ou canal de relacionamento, você considera **mais importante**?

Obs: isto é, a que você mais utiliza no seu dia a dia ou que mantém um maior relacionamento no momento atual.

- () Agência bancária;
- () Financeira (ex: Crefisa, Losango...);
- () Correios;
- () Lotéricas;

() Lojas/farmácias/ Supermercados;

22) Qual o principal meio que você se utiliza para se deslocar até a instituição financeira citada na questão anterior?

- () Carro;
() A pé;
() Transporte público;
() Moto;
() Outro.

23) Realizou algum tipo de empréstimo ou obtenção de crédito nos últimos 12 meses por meio de alguma das seguintes alternativas?

- () Empréstimo com desconto em folha;
() CDC - Crédito Direto ao Consumidor;
() Entrou no cheque especial;
() Empréstimo via microcrédito;
() Empréstimo com o empregador;
() Compras parceladas;
() Empréstimo com familiares e amigos;
() Desconto de duplicatas ou cheques em bancos;
() Empréstimo ou desconto de cheques com agiota;
() Empréstimo em financeiras (Crefisa, Losango...)
() Não (**Pular para questão 25**).

24) Qual motivação para solicitação do crédito?

- () Investimento/ Capital de giro;
() Compra de imóvel;
() Reforma de imóvel;
() Compra de veículo;
() Urgências Pessoais;
() outro: _____.

25) Qual a sua principal fonte de renda atualmente?

- () Salário;
() Diárias;
() Rendimentos de atividades empresariais

(lucro/retiradas/pro labore);

- () Rendimento de atividade informal;
() Renda de aplicações financeiras ou aluguéis;
() Seguro Social (ex. seguro desemprego, bolsa família,

pensões);

- () Aposentadoria;
() Dependente;
() Outro: _____.

26) Como você recebe a sua renda?

- () Dinheiro;
() Depósitos/transferências bancárias;
() Cheque;
() Outro: _____.

27) Como você paga as suas despesas?

- () Dinheiro;
() Cartão de débito;
() Cartão de crédito;
() Cheque;
() Internet;
() Caixas eletrônicos.

28) A água utilizada na sua casa é proveniente de:

- () Rede geral de distribuição;
() Poço ou nascente;
() Outros.

29) Qual o tipo de calçamento da rua onde você reside?

- () Asfaltada/Pavimentada;
() Terra/Cascalho.

30) Dentre os itens listados abaixo, quais você possui na sua casa e em que quantidade?

ITENS DE CONFORTO	Não possui	1	2	3	+4
Automóveis de passeio exclusivamente para uso particular					
Empregados mensalistas, apenas os que trabalham pelo menos 5 dias por semana					
Máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho					
Banheiros					
DVD					
Geladeiras comum					
Freezers independentes ou geladeira duplex					
Microcomputadores, computadores de mesa, notebook, netbook e laptops					
Lavadora de louças					
Fornos de micro-ondas					
Motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional					
Secadoras de roupas, considerando lava e seca					

Notas:

(1) Escolaridade:

- Fundamental I: do 1º ao 5º ano (antigo pré ao 4º ano);
- Fundamental II: do 6º ao 9º ano (antigo 5º a 8º);
- Ensino médio: 1º, 2º e 3º anos (antigo científico); pode incluir ensino técnico.

(2) Exemplos: *Bradesco Prime; Itaú Personalité; Banco do Brasil Estilo; HSBC Premier...*

(3) O comprador paga uma ou mais parcelas e ganha o direito de concorrer a sorteios de prêmios e dinheiro.

